



**II CONPESQ**  
**Congresso de Pesquisa,**  
**Pós-Graduação e Inovação**

**Os novos rumos da ciência pós-pandemia**

12 a 16 de abril de 2021 Universidade Federal do Cariri - UFCA

**A RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NA**  
**INDÚSTRIA CEARENSE**

**Galileu Victor Silva Alves<sup>1</sup>**

**Benjamin Rocha Arnou<sup>2</sup>**

**Marcus Vinicius de Oliveira Brasil<sup>3</sup>**

## **1 INTRODUÇÃO**

Em um mundo cada vez mais globalizando e necessitado de novas formas de energia, requer-se por parte das empresas responsabilidades, seja de cunho social, judicial, financeira, organizacional e ambiental. Vale ressaltar que essa consciência vai fazer total diferença no desenvolvimento de uma empresa. Nesse contexto, vêm-se discutindo a influência das práticas socioambientais na capacidade das empresas de atrair e reter novos talentos, motivados pelo entendimento de que o capital humano é uma das principais fontes de vantagem competitiva e crescimento organizacional (BARNEY, 1991).

O aumento crescente da população mundial pode agravar os problemas sociais existentes, e a criação de negócios sustentáveis é uma possível solução na tentativa de minorar seus efeitos. São necessárias pesquisas que contribuam para minorar o impacto ambiental na sociedade, uma vez que, empresas industriais sustentáveis buscam conscientizar públicos específicos sobre o tema da responsabilidade socioambiental corporativa.

Observa-se que as questões ambientais adentram nas organizações como agentes fiscais, desde que essas estejam de acordo com a devida legislação a qual visa o

---

1 Graduando em Ciência da Computação-UFCA, [galileuvictor77@gmail.com](mailto:galileuvictor77@gmail.com), Bolsista IC-FUNCAP.

2 Graduando em Engenharia Civil-UFCA, [benjaminrocha007@gmail.com](mailto:benjaminrocha007@gmail.com). Bolsista IC-UFCA.

3 Doutor em Administração. Professor da UFCA, [marcus.brasil@ufca.edu.br](mailto:marcus.brasil@ufca.edu.br). Orientador IC-PIBIC.

estabelecimento de regras para o funcionamento de empresas e a conduta do cidadão em relação ao meio ambiente. Estes dispositivos legais ainda definem atos de infrações e punições em caso de não cumprimento das leis.

O tema é de suma importância para o surgimento e adequação de organizações privadas e industriais com características diferenciadas no Ceará, já que o estudo das inovações praticadas em projetos de responsabilidade socioambiental verificaria como estão estruturadas as ações empreendedoras e sustentáveis neste setor industrial territorial.

Portanto, o objetivo desta pesquisa é fazer um estudo teórico sobre responsabilidade social e ambiental na perspectiva do empreendedorismo sustentável industrial. Nesse contexto, a responsabilidade socioambiental visa criar uma relação harmônica entre sociedade e empresa, passando assim a possibilitar meios para que o indivíduo e a sociedade se desenvolvam nos aspectos sociais propriamente ditos, e nos aspectos ambientais, e ainda em termos econômicos. Nesse aspecto, a relação entre ambos funciona de forma responsável, pois além de promover ações através de projetos com melhorias, criam canais de comunicação em seu entorno, a fim de escutar as críticas e sugestões da sociedade, objetivando a busca constante pela melhoria contínua dos processos nas organizações. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental sobre Indústria Têxtil e de confecção do Ceará sobre responsabilidade social e ambiental na perspectiva do empreendedorismo sustentável industrial.

## **2 METODOLOGIA**

No presente artigo de cunho teórico/bibliográfico e documental sobre indústrias empreendedoras sustentáveis cearenses, optou-se pelo viés qualitativo (YIN, 2005). Existe uma gama de dados secundários que ajudam a entender melhor a situação dessas empresas, e como elas podem cada vez mais melhorar a performance delas com novas formas de produção, redução dos impactos ambientais, sustentabilidade, e responsabilidade socioambiental.

Nesta pesquisa, é abordada especificamente a Indústria Têxtil e de Confecção do Ceará, pois ao longo da história consolidou-se como uma das mais significativas do setor no Brasil. Para isso, foram coletadas pesquisas em livros, sites e artigos etc. Com intuito de elaborar um artigo capaz de melhorar o entendimento das ações à respeito do sistema socioambiental nas empresas.

## **3 MARCO TEÓRICO**

A responsabilidade socioambiental é entendida como um comprometimento, geralmente das empresas, com o meio ambiente, por exemplo, através da reutilização, do reaproveitamento ou da reciclagem de materiais.

Gradualmente, a sociedade vem mostrando preocupação com o meio ambiente, à medida que as organizações ganham espaços nos meios urbanos. Para tanto, é notório que as empresas estão cientes desta responsabilidade, visto que existe uma pressão positiva de instituições, grupos, projetos e da própria população para que existam medidas preventivas e protetivas ao meio ambiente.

Entretanto, após debates convenções, conferências e protocolos acordados entre diversos países buscando formular acordos que objetivassem um desenvolvimento sustentável, a sociedade aprendeu a cobrar seus direitos para haver um bem-estar para coletividade. Sendo assim, são divididas responsabilidades, e as organizações estão cada vez mais se adequando ao novo modelo e inserindo a responsabilidade socioambiental em suas

estratégias a fim de atender as exigências do mercado moderno sem comprometer as futuras gerações no atendimento de suas próprias necessidades.

Portanto, para ser efetivada uma perspectiva ambiental em uma empresa, isso implicaria numa visão e abordagem integrada entre negócios, ambiente, natureza e sociedade. Além de introduzidas estratégias de gestão sustentável. A implementação de um sistema de gestão ambiental contribui para identificar as oportunidades de melhorias, que reduzam os impactos de suas atividades sobre o meio ambiente.

A empresa social e ambientalmente responsável preocupa-se em estabelecer o “desenvolvimento sustentável local e regional”, por via, “da preservação da saúde, da segurança e da qualidade de vida de seus empregados e da comunidade situada ao redor.” (MELLO NETO; FRÓES, 2001, p. 150)

Diante desse contexto, onde a cada dia as pessoas constataam a necessidade das práticas de responsabilidade socioambiental nas empresas, é importante requerer essa situação em prol dos clientes e para conquistar o mercado consumidor. Adotando medidas preventivas ao meio ambiente que trazem resultados positivos para as empresas, associada as responsabilidades econômica e social, que constituem a base do desenvolvimento sustentável, de acordo com os paradigmas de produção e consumo de uma sociedade que se transforma constantemente.

Entretanto, os problemas ambientais das indústrias, continua causando danos à terra, como desmatamento, mudanças climáticas, poluição do ar, poluição da água, degradação do solo. Contudo, temos a sustentabilidade,ecoinovação e outros meios alternativos para uma diminuição desses danos. Segundo SCRUTON (2016, p. 44) “Preocupações em torno de mudanças climáticas são recorrentes nos prognósticos sociopolíticos, ao menos desde a época de Thomas Jefferson.” Como se pode constar a preocupação é antiga, mas apenas recentemente essas aflições ganharam uma agenda política

São notórias as preocupações atuais em torno das mudanças climáticas, desde décadas anteriores esse assunto já vinha sendo abordado, mas recentemente a propagação das notícias vem causado certo temor para as sociedades no geral, sabe-se que também existe muito interesse nesse assunto pelo fato de muitos usarem de aparente “alarme” para usufruir de autopromoção, reconhecimento e acima de tudo verbas destinadas a projetos ou trabalhos governamentais em prol da diminuição dos impactos globais.

É ingênuo supor que verdades inconvenientes serão facilmente aceitas por aqueles cuja visão de mundo será diretamente afetada (por essas verdades). Uma pessoa hostil às grandes corporações, ao industrialismo, ao consumismo e ao capitalismo “selvagem” tenderá a achar que essas coisas nos levam à catástrofe, e que o pior será evitado com a radical mudança de nosso estilo de vida. Por outro lado, aquele que acredita no livre mercado e que talvez tenha investido parte de seu próprio capital nesse mercado ficará tentado a acreditar que não é essa a causa do aquecimento global, e que as previsões foram exageradas (SCRUTON, p.30, 2016).

Infelizmente a grande massa adere aos argumentos inadequados sobre aquecimento global, acabam pensando que as verdades sobre a mudança climática são utópicas e por isso eles dão zero credibilidade, preferem argumentar o oposto e não analisar de fato as consequências causadas ao longo do tempo, então acham que mudando nosso estilo de vida a situação é resolvida.

Em virtude, desses debates ambientais, surge meios para que possa existirem menos impactos e danos à natureza, como pensamento apropriado de muitas pesquisas ao longo de anos. A confluência da discussão sobre inovação com as demandas de uma sociedade global

pela sustentabilidade deriva do conceito de ecoinovação (RENNINGS, 2000). Esse tipo de inovação se caracteriza pela criação de algo novo para reduzir os impactos ambientais e, assim, influencia atitudes sociais e valores culturais e institucionais (MANZINI; VEZZOLI, 2011).

Logo, as empresas precisam ter uma visão abrangente para haver um desenvolvimento, ademais deve entender que essas mudanças podem acontecer de diversas formas. Visto que, cada uma tem necessidades específicas e também vantagens competitivas, no requisito a recursos econômicos e tecnológicos. Na indústria têxtil a criatividade e inovação estão fortemente presentes no redesenho de produtos que atendem às necessidades dos clientes e refletem a melhoria do desempenho dos negócios. Jones, Hillier e Comfort (2012) enfatizam a importância do desenvolvimento de tecnologias inovadoras para resolver os impactos ambientais e sociais da indústria têxtil. Abreu, Castro, Soares e da Silva Filho (2009) apontaram que as empresas têxteis que assumem uma postura responsável em questões ambientais e sociais podem aumentar sua rentabilidade e reduzir custos operacionais, o que leva a uma vantagem competitiva.

#### **4 INDÚSTRIA TÊXTIL CEARENSE E SUSTENTABILIDADE**

Aragão *et al.* (2002) asseveram que “O desenvolvimento da indústria têxtil levou à Revolução Industrial na Inglaterra no século XVIII [...] Houve desde o início a busca por uma indústria têxtil nos moldes britânicos - pois foi a Inglaterra o país que primeiro desenvolveu a indústria moderna – com resultados variados.” Com isso, os demais países ao longo das revoluções industriais foram tomando como exemplo a indústria têxtil da Inglaterra, visto que essa foi expandindo seu mercado econômico para os territórios onde esse mercado chegava.

Dando continuidade ao relato de Aragão *et al.* (2002, p. 48):

Mesmo países como o Brasil, antes do século XVI, quando da chegada dos portugueses, já utilizavam técnicas têxteis para a criação de peças de vestuário e, principalmente, cestos e outros utensílios domésticos, como cortinas e redes de dormir. Os colonizadores portugueses aprenderam muito dessas técnicas e as refinaram, mantendo o caráter artesanal do processo. É só no século XVIII que a coisa começa a mudar de figura. A ideia do empreendimento têxtil no Brasil começa a tomar um vulto ainda no período colonial, quando a larga produção de algodão e algumas medidas governamentais motivam o estabelecimento de várias fábricas no interior do país.

Os indígenas foram de suma importância para o advento da indústria têxtil, e não é diferente para os nativos da Região dos Kariris, pois antes dos portugueses chegarem, eles já praticavam os artesanatos e outros trabalhos envolvendo a tecelagem, algo que favoreceu uma fusão cultural entre o aprendizado do nativo e colonizador. Fazendo, assim desse conhecimento favorável ao mercado econômico ainda nos dias de hoje. Segundo Aragão *et al.* (2002, p.52) a industrialização no Ceará “só vai ocorrer nas duas últimas décadas do século XIX, considerando-se que a primeira têxtil a Fábrica Progresso, idealizada em 1881 e registrada em 1882 com o nome de Pompeu e Irmãos, veio efetivamente funcionar em 1883.”

Ao longo da história, a Indústria Têxtil e de Confecção cearense, teve sua consolidação como uma das mais importantes no Brasil. Trata-se de um polo referencial, destacando-se em pesquisas e inovação, qualidade, produtividade criação de empregos e renda, avanço tecnológico e atendimento aos requisitos dos mais exigentes mercados. A atividade têxtil e de confecção no estado está ligada a fortes raízes e vocações somando uma elegante tradição com a atualidade da tecnologia, da criatividade, do design e da qualidade

de sua produção. As empresas cearenses do setor e todo o seu capital humano são herdeiros da cultura portuguesa das rendas e bordados. Esse legado contribuiu para um desenvolvimento de um fabuloso trabalho artesanal o qual é reconhecido e valorizado no Brasil e mundo (ARAGÃO *et al.*, 2002).

Desde a década de sessenta alguns pesquisadores e ambientalistas analisam e discutem amplamente sobre o desenvolvimento sustentável. A Revolução Industrial proporcionou a aceleração do crescimento econômico, gerando mais riquezas para a população e uma melhor qualidade de vida, mas por outro lado, trouxe também inúmeras consequências negativas ao meio ambiente. De acordo com Pereira, Silva e Carbonari (2011) na época predominava, e ainda hoje, se mantém, a lógica de aumento de produtividade e da produção em detrimento da preservação dos recursos naturais.

Doravante, a Revolução Industrial do século XVIII proporcionou a aceleração do crescimento econômico que gerou mais riqueza para a população e melhor qualidade de vida, e trouxe também um problema que cada vez mais se agrava à questão da crise ambiental. De acordo com Pereira, Silva e Carbonari (2011, p.110), predominava na época, e se manteve por décadas, “o modelo econômico baseado na exploração indiscriminada dos recursos naturais, no desenvolvimento tecnológico voltado para o aumento da produção”. Segundo Aliglieri, Aliglieri e Kruglianskas (2009, p.88) “buscava-se descobrir a causa do problema, de modo que a degradação ambiental era percebida como fortemente relacionada ao aumento populacional e às tecnologias defeituosas”. O modelo produtivo tornou-se insustentável, trazendo enormes problemas que ameaçam a vida do ser humano: mudanças climáticas, poluição do ar e da água, lixo tóxico, desmatamento, entre outros.

Todavia, apropriar-se de responsabilidades referente as próximas gerações, remete à necessidade de mudar as atitudes atuais, com a criação de novos valores, para viabilizar o desenvolvimento sustentável de longo prazo. A sustentabilidade, é entendida como o desenvolvimento que satisfaz nossas necessidades hoje, sem comprometer as necessidades das demais pessoas que virão no futuro, como relatado no *Our Common Future* (WCED, 1987). Sabendo que esse conceito de sustentabilidade engloba claramente o meio ambiente, as pessoas e sistemas econômicos.

O Ceará fica entre os maiores estados com capacidade produtiva dos têxteis, um fator relevante é a produção de algodão, visto que a fertilização dessa fibra teve uma boa adaptação ao clima e solo na região Nordeste. Como também, teve-se um grande investimento na produção de algodão, que retomou com o objetivo de fazer com que o Ceará volte a ser um dos principais produtores de algodão do país (ARAGÃO *et al.*, 2002).

Eficientemente, a implantação desse programa vai gradualmente mudar o antigo cenário que existiu nesse setor têxtil, quando à praga do bicudo em meados da década de noventa, atacou grande parte da lavoura de algodão no Ceará. No relato de Bringel (UOL, 2020, p.1):

O Ceará já foi o maior produtor do Nordeste de algodão e o terceiro maior do Brasil. Nos anos 1980, antes do bicudo, a gente chegou a plantar cerca de 1,2 milhão de hectares. Muitas pessoas no Ceará viviam do algodão. Existem estudos já bem sedimentados de que o sol no Ceará produz o melhor algodão do Brasil, com fibras longas, a planta vegeta muito bem com a insolação, então nós temos condições edafoclimáticas (relacionadas ao solo e clima) fantásticas para a questão do algodão.

Este estudo teve o propósito de apresentar os principais aspectos conceituais sobre responsabilidade socioambiental, questões ambientais e sustentabilidade dentro da Indústria Têxtil. As considerações finais mostram a necessidade de refletir e colocar em prática os estudos apresentados neste trabalho.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, apropriando-se da responsabilidade socioambiental juntamente com a sustentabilidade, constatou-se a possibilidade de que indústria Têxtil no Ceará e Brasil possa desenvolver harmonicamente suas produções e vendas de maneiras sustentáveis, trazendo uma série de benefícios não apenas para a indústria têxtil, mas para a sociedade como um todo, tais como: aumento da rentabilidade do negócio, melhoria da imagem, aumento da produção e melhoria da qualidade do produto, menor desperdício, uso adequado da água, da energia e das matérias-primas, redução da geração de resíduos, efluentes e emissões e melhora nas condições de trabalho e saúde.

Por conseguinte, o avanço desse trabalho pode servir para indústrias de vários ramos, pois o conjunto de pesquisas sobre a temática social e ambiental é de suma importância para o desenvolvimento sustentável e responsável, visto que cada vez mais as boas práticas ambientais são benéficas aos diferentes tipos de indústrias. Para tanto, tem-se um exemplo notável da Indústria Têxtil no Ceará, que tornou-se destaque por buscar esses meios de melhorias responsáveis.

## AGRADECIMENTOS

Esse projeto foi financiado pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PR-PI) da Universidade Federal do Cariri (UFCA) e pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), no tocante, a este trabalho específico agradecemos à FUNCAP pelo fomento à pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, M. C. S.; DE CASTRO, O. V.; DE SOARES, F. A.; DA SILVA FILHO, J. C. L. Efeito da conduta social sobre a performance econômica: evidências da Indústria Têxtil brasileira. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 20(1), 119–142, 2009.
- ALIGLERI, L.; ALIGLERI, L. A.; KRUGLIANSKAS, I. **Gestão socioambiental: responsabilidade e sustentabilidade do negócio**. São Paulo: Atlas, 2009
- ARAGÃO, E.F. (Coord.) et al. **O Fiar e o Tecer: 120 anos da Indústria Têxtil no Ceará**. Fortaleza: Sinditêxtil- FIEC, 2002. Disponível em: <<http://www.sfiec.org.br/portaly2/images/SindTextil/PDF/OFiarEOTecer.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2014.
- BARNEY, J. B. Firm resources and sustained competitive advantage. **Journal of Management**, 17, 771-792, 1991.
- JONES, P.; HILLIER, D.; COMFORT, D. Fashioning corporate social responsibility. **Emerald Emerging Markets Case Studies**, 2(8), 1–10, 2012 .
- MANZINI, E.; VEZZOLI, C. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011.
- NETO, F. P.; FRÓES, C. **Gestão de Responsabilidade Social Corporativa: o caso brasileiro**. Rio de Janeiro, Editora Qualitymark, 2ª Edição, 2001.
- PEREIRA, A. C.; SILVA, G. Z. da; CARBONARI, M. E. E. **Sustentabilidade, responsabilidade social e meio ambiente**. São Paulo: Saraiva, 2011.

RENNINGS, K. Redefining innovation- eco-innovation research and the contribution from ecological economics. **Ecological Economics**, 32, 319-332, 2000.

SCRUTON, Roger. **Filosofia Verde**: como pensar seriamente o planeta. Tradução de Mauricio G. Righi. 1. ed. São Paulo: É Realizações, 2016.

UOL. **Ceará investe para voltar a ser um dos maiores produtores de algodão do país**. 322020. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/efe/2020/07/13/ceara-investe-para-voltar-a-ser-um-dos-maiores-produtores-de-algodao-do-pais.htm>. Acesso em: 13 jul. 2020.

WCED - WORLD COMMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT. **Our Common Future**: Press, 1987, 400 p.